

## **O TURISMO GASTRONÔMICO NA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR COMO POTENCIALIDADE NO MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU-PR**

**Luciana Oliveira de Fariña  
Raphael Miranda de Medeiros Cruz  
Thiago Henrique Lopes**

**RESUMO:** Este estudo de caráter exploratório propõe uma análise sobre a percepção dos agricultores familiares acerca do turismo rural que ocorre no município de Guaraniaçu-PR. Para isso, foi realizado levantamento bibliográfico e aplicação de um questionário estruturado exploratório com objetivo de verificar a ocorrência da atividade turística nas propriedades e percepção dos agricultores familiares acerca da importância dessa atividade. Foi realizada uma análise das potencialidades gastronômicas do turismo rural em algumas propriedades. O estudo ressalta a importância da gastronomia como atrativo turístico rural e agregação de valor em produtos provenientes da agricultura e agroindústria familiar. Considera-se que o turismo rural com enfoque na gastronomia pode ser um fator motivador para os agricultores familiares, porém precisa ser melhor estruturado pelos atores locais.

Palavras-chave: Agricultura familiar, gastronomia, agregação de valor.

**ABSTRACT:** This exploratory study proposes an analysis of the perception of family farmers about rural tourism that takes place in the municipality of Guaraniaçu-PR. For this, a bibliographic survey was carried out and an exploratory structured questionnaire was applied in order to verify the occurrence of tourist activity on the properties and the perception of family farmers about the importance of this activity. An analysis of the gastronomic potential of rural tourism was carried out in some properties. The study highlights the importance of gastronomy as a rural tourist attraction and added value to products from family agriculture and agro-industry. It is considered that rural tourism with a focus on gastronomy can be a motivating factor for family farmers, but it needs to be better structured by local actors.

Keywords: Family farming, gastronomy, adding value.

### **Introdução**

O contexto social e econômico atual demanda que a preservação da cadeia produtiva rural seja cada vez mais considerada, e o desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas que venham a fortalecer a manutenção do modo de vida do homem do campo torna-se fundamental, e com isso as atividades de agregação de valor na agroindústria da agricultura familiar ganha cada vez mais destaque.

Nesse sentido, compreende-se que a gastronomia enquanto fator motivador do turismo rural constitui-se uma ferramenta chave para esse fomento, uma vez que o movimento turístico depende especialmente de atrativos como a gastronomia.

Este trabalho trata da agregação de valor na agroindústria familiar considerando o turismo gastronômico como um fator de destaque, atribuindo aos pequenos agricultores a possibilidade de aumentar seus nichos de atividade e incrementar sua receita. Para isso, segue-se uma fundamentação teórica buscando

caracterizar a agricultura familiar, a pluriatividade como forma de manutenção do homem no campo, além de questões importantes sobre turismo rural, gastronomia e desenvolvimento sustentável. A seguir, a metodologia apresenta como a pesquisa foi realizada e os dados são analisados, e finaliza-se com as considerações finais.

### **Agricultura familiar e o sujeito camponês**

Para a construção do desenvolvimento rural de uma determinada região, fundamenta-se a necessidade de identificar a forma de pensar do agricultor e fenômenos que associam esta sociedade rural, sendo assim, importante relacionar as interdependências entre o meio-ambiente, instituições organizacionais públicas e privadas que por sua vez compõe este determinado território agrícola.

Abramovay (1992) trata a questão da racionalidade camponesa<sup>1</sup> e seu peso significativo estarem primeiramente vinculados à sociedade capitalista, e faz uma análise sobre as duas principais correntes e assinala as construções de importantes modelos neoclássicos e marxistas. Onde os neoclássicos procuram razões endógenas para identificar comportamentos no meio rural, e em contrapartida os marxistas buscam determinações de natureza social focada nas ações individualizadas.

Assim os marxistas focam na análise sobre o trabalho e a dominação política, e examinam as funções que ele desempenha na reprodução de um determinado sistema global. Já os neoclássicos centrados no problema da tomada de decisões, procuram na própria família camponesa os elementos determinantes de sua conduta (ABRAMOVAY, 1992).

No caso específico do mundo rural brasileiro não se pode relegar o esquecimento sua trajetória e suas implicações contemporâneas em diversas esferas da vida humana e do próprio meio ambiente. Assim observa-se que na trajetória do desenvolvimento rural brasileiro trazemos na bagagem todo processo colonizador que nos alimenta a uma trajetória contínua que liga o passado da sociedade agrária com o presente da sociedade contemporânea (MATTEI, 2014).

O elo dessa continuidade relaciona-se à forma de exploração e

1

---

Com o surgimento do capitalismo e pressão para a produtividade o camponês foi expropriado de sua terra e obrigado a vender sua força de trabalho (exploração) para sobreviver ao mercado. Esse processo inicial do capitalismo no campo teve como principal fonte motivacional da expropriação da terra e dos recursos naturais princípios que caracteriza a racionalidade camponesa (ABRAMOVAY, 1992).

expropriação dos recursos naturais. É neste contexto que em particular a questão da terra foi e continua sendo tema de debates sobre o desenvolvimento no país (MATTEI, 2014).

O Brasil, em especial no meio rural, foi moldado por um processo colonizador cuja função econômica se restringe a produção de excedentes para a exportação, isso confirma um sistema produtivo assentado na grande propriedade de terra, na monocultura em larga escala e no trabalho escravo (MATTEI, 2014).

Este artigo sugere uma discussão sobre alguns fenômenos da relação do desenvolvimento rural na ótica da agricultura familiar e sua pluriatividade, mais precisamente oportunizando as agroindústrias como alternativas produtivistas e fomento das rotas turísticas, e a gastronomia como ferramenta motriz para o desenvolvimento e seus movimentos no meio social.

Atualmente a discussão sobre a agricultura familiar vem ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais e por seguimentos do pensamento acadêmico (SCHENEIDER, 2000).

Segundo Schineider (2003), a expressão “agricultura familiar” emergiu no contexto brasileiro a partir de meados da década de 1990.

No entanto, a agricultura familiar no cenário social e político brasileiro está relacionada com a criação do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) em 1996. Esse programa, criado pelo governo federal foi formulado como resposta às pressões de movimento sindical rural, nasceu com a finalidade de prover crédito agrícola e apoio institucional às categorias de pequenos produtores rurais que estavam as margens das políticas públicas e encontravam sérias dificuldades de se manter em suas atividades. (SCHENEIDER, 2000).

### **Pluriatividade e a agregação de valor na agroindústria**

Sem desconhecer a importância da agricultura e seu devido destaque no espaço rural, e suas especificidades segundo as regiões e os ecossistemas rurais, no entanto, o espaço rural vem sendo condicionado e determinado por outras atividades, passando a ser cada vez mais percebida como uma das dimensões estabelecidas entre a sociedade e o espaço ou entre o homem e a natureza. O

exemplo, dessa mudança estrutural é a expansão das unidades familiares pluriativas, onde uma parte dos membros das famílias residentes no meio rural passa a se dedicar a atividades não-agrícolas, praticadas dentro ou fora das propriedades (SCHNEIDER 2003).

Neste sentido, dentro da organização do trabalho familiar encontrou-se no termo Pluriatividade<sup>2</sup>, uma fonte econômica e social para o mundo rural explorar alternativas que fortaleçam seus laços com a terra e sociedade em geral.

Dentro deste contexto propõe-se atividades não agrícolas, em especial atividades que relacionam as agroindústrias e o turismo no espaço rural, caracterizado pela pluriatividade de práticas sustentáveis e o ajustamento de necessidades e demandas percebidas dentro das práticas gastronômicas que compuseram os objetivos desta pesquisa.

A partir deste cenário a agricultura familiar vem se utilizando da criatividade para rentabilizar todos os espaços da propriedade, bem como as possibilidades de agregar valor a sua produção, no sentido de potencializar a cultura e fortalecendo os arranjos produtivos.

Este debate tem sido corrente no cenário da agricultura do século XXI, os produtos de origem animal e vegetal e sua preposição de agregação de valor como estratégia pluriativa da agricultura familiar para promover o desenvolvimento rural. Apresenta -se a implantação das agroindústrias familiares rurais como resgate dos processos e fortalecimento da cultura regional das unidades de produção agrícola, um cotidiano repleto de afazeres que surge dentro de um viés gastronômico um caminho oportuno.

As agroindústrias nos espaços rurais representam uma estratégia de reprodução social dos agricultores em sua ampla maioria familiares, onde a localização e cultura predominam as experiências. As agroindústrias são responsáveis em espalhar a diversidade existente na agricultura e nos processos de desenvolvimento rural brasileiro, dado a gama de receitas e processos artesanais com seus conhecimentos regionalizados de grande mobilização do núcleo operacional familiar (Gazolla ipea).

---

2

Refere-se a situações sociais em que indivíduos que compõe uma família com domicílio rural passam a dedicar ao exercício de um conjunto variado de atividades econômicas e produtivas (SCHNEIDER, 2000).

As agroindústrias provem de iniciativa dos agricultores que produzem alimentos com ingredientes frescos, baseados na gastronomia local e cultura regional das populações que promovem relação com o território. Esses alimentos são comercializados por cadeias curtas e mercados regionais, sem intermediários reduzindo as distancias percorridas garantindo a qualidade do alimento e aumentando os ganhos dos agricultores. Além de desempenharem um papel importante na geração de emprego, ocupação e renda, iniciativas que consolidam o desenvolvimento social econômico e ambiental (Gazolla ipea).

É neste contexto que no Brasil, na década de 90 surgiram programas que visaram estimular as agroindústrias familiares, na tratativa de legalizar os empreendimentos seus processos artesanais de alimentos, por meio de investimentos em instalações equipamentos, exigidos pela legislação sanitária vigente. Silveira et al.

Estudos sobre o tema apresentam que as agroindústrias familiares encontram dificuldades para a consolidação, problemas relacionados a escala produtiva, concorrência das grandes marcas, dificuldade de padronização, regularidade de fornecimento, disponibilidade de matéria prima, mão de obra, capital, acesso a novas tecnologias, falta de organização política, administrativa, comercial, pouca disponibilidade de infraestrutura e principalmente a inadequação e o desconhecimento das legislações sanitárias, fiscal e tributarias dificultam na viabilização ou continuidade produtiva das agroindústrias oriundas da agricultura familiar (Maluf, 2004) (Silveira; Heinz, 2005) (Prezotto 1999) ( Silveira; Zimmermann, 2004).

Porém o maior problema para as agroindústrias está em decorrência das restrições a legalização, especialmente junto as esferas macro legais (estadual e federal), predominando a produção da produção artesanal de alimentos na informalidade. E neste histórico, as agroindústrias familiares tendem a registrar-se ao mercado local recorrendo a venda na propriedade ou feiras de produtos locais. Silveira et al.

Neste princípio a busca pela legalização ocasiona na perda do diferencial do produto artesanal e despotencializa o apelo ao turista urbano que busca produtos diferenciados e ofertados pelo rural. Identifica-se, nesta situação, uma primeira

relação entre o turismo rural e viabilização e manutenção da agroindústria familiar artesanal com prospecto cultural, produto de grande interesse do turista urbano.

### **Turismo rural e a gastronomia como desenvolvimento**

O desenvolvimento endógeno da atividade turística no meio rural é fator chave para a criação de novos meios de sobrevivência do homem do campo e de valorização de suas tradições (OLIVEIRA; DINIZ, 2018). Está orientado para uma visão holística do universo rural e da valorização dos seus diferentes elementos, considerando seus recursos próprios e que são geradores de valor à atividade turística rural na visão do homem da cidade.

Assim, observam-se as necessidades específicas dos visitantes no desenvolvimento de atrativos diferenciados a esse público. Ao mesmo tempo, deve-se buscar qualidade na prestação de serviços, preservando as características dos territórios locais e das culturas tradicionais (BRASIL, 2010; CONDESSO, 2010). Segundo o Ministério do Turismo – MTur (BRASIL, 2004), a partir desta situação houve um estímulo ao desenvolvimento de atividades paralelas com a agricultura nessas propriedades rurais, a fim de valorizar a ruralidade, ampliar os recursos e resultados obtidos, e conseqüentemente, proporcionar inclusão social.

Entre estas iniciativas destaca-se a atividade turística realizada no espaço rural, chamada de turismo rural – TR. “Turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2003, p. 23).

O turismo rural surge como forma de alternativa de renda, um negócio que proporciona aos proprietários rurais manter suas propriedades produtivas, além de gerar empregos à população local. Também desperta a consciência e compreensão ecológica, transformando os moradores, de forma espontânea, em agentes conservadores da natureza, sobretudo à medida que percebem o turismo como fonte de economia. Dentre os diversos valores que podem ser atribuídos ao turismo rural, a gastronomia mostra-se importante meio de fortalecer o desenvolvimento das comunidades e de manutenção cultural, valorizando e divulgando as tradições das pessoas e lugares turísticos (STEFANUTTI; FONTANA, 2021; TESTA; SCHIFANI; TRAPANI; MIGLIORI, 2019; RICHARDS, 2002).

O turismo rural é uma atividade que deve ser vista e entendida como sendo um complemento às atividades agrícolas das propriedades rurais, de tal forma que o cotidiano da vida rural, em menor ou maior intensidade, continue a existir. Importante, portanto, torna-se o processo de planejamento e implantação de tal atividade, preservando as raízes e atividades cotidianas da propriedade, sendo essas características os principais atrativos para quem busca o turismo rural (FONTANA, 2005).

Sendo assim, as ocupações complementares geradas por ele constituem uma agregação de serviços aos produtos já existentes na propriedade e que permitem ainda a valorização dos bens não-materiais que a mesma possui. Nesse contexto, a gastronomia destaca-se como ferramenta elementar ao desenvolvimento, já que trata de um ato complexo humano.

A gastronomia destaca-se como um dos mais elementares dentre os equipamentos básicos ao turismo, já que atende a uma necessidade básica do ramo. Carneiro (2003), Castelli (2005) e Dória (2009), contextualizam a gastronomia como importante aspecto cultural de qualquer território, onde desde os primórdios das civilizações a alimentação reflete o modo de vida construído em cada ambiente, por força das interações do homem e suas diversas influências na localidade e suas características geográficas. Do ponto de vista do turismo, a gastronomia pode ser vista basicamente por duas óticas: a do produto turístico (HORNG; TSAI, 2012; SÁNCHEZ-CAÑIZARES; LÓPEZ-GUZMÁN, 2012) e como elemento da infraestrutura básica para o turismo (CASTELLI, 2005; MONTANARI; FLANDRIN, 2007).

Como produto turístico denota a cultura de uma localidade, segundo suas formas de interpretar a alimentação, técnicas específicas, valores, meios de produção, despertando curiosidade e imersão na cultura local, do ponto de vista do turista (CARNEIRO, 2003; CASTELLI, 2005; DÓRIA, 2009; HORNG; TSAI, 2012).

Nesse sentido, melhorar, ampliar e consolidar a oferta da gastronomia como artifício turístico promoverá, o desenvolvimento dessa atividade econômica e do contexto em que estiver inserida, já que possibilitará ampliação da oferta de empregos, melhores condições de trabalho, valorização da cultura local e incremento do consumo alimentar sustentável.

Para o desenvolvimento da gastronomia local e fomento do turismo rural, as unidades produtivas servem de cenário para diversas atividades que constituem, este segmento onde o turista interage com o meio seja através de uma vivência em um ambiente rural ou mesmo através do estímulo de consumo alimentício provenientes da agricultura recheados de conteúdo cultural.

Este cenário com cooperação local seja pública e privada possibilita a criação de um circuito de turismo rural, as unidades produtivas, dão subsídios para múltiplas atividades que constituem este segmento, onde o turista interage e vivencia o meio rural. Destaca-se a oferta de diversas atividades, como as variadas formas de lazer, demonstrações tecnológicas, de produção e comercialização de artesanato e de produtos agropecuários (transformados ou *in natura*), além de serviços turísticos diferenciados, disponíveis isoladamente ou em conjunto. Esta alternativa turística está associada a revalorização do ambiente rural proveniente do comportamento natural quanto social. (ministério do turismo 2004 apud Silveira et al)

### **Metodologia da pesquisa**

A partir da argumentação elaborada na fundamentação teórica deste trabalho, destaca-se que a problema de pesquisa abordado aqui foi *como o turismo rural que ocorre em agroindústrias familiares de Guaraniaçu-PR pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dessas propriedades?*

O objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos agricultores familiares acerca do turismo rural que ocorre no município de Guaraniaçu-PR. Para isso, foi realizada levantamento bibliográfico para argumentar acerca da importância do turismo rural sustentável, da gastronomia como atrativo turístico e também da agregação de valor em produtos provenientes da agricultura e agroindústria familiar. Foi realizado estudo de caso em um município com atividade turística em fase inicial, e para coleta de dados foi realizada visita técnica e observação da experiência turística nas propriedades na ocasião, em alguns casos com provas de produtos.

Durante a visita técnica do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, nível Stricto Sensu, da Unioeste campus Marechal Cândido Rondon, na disciplina de Processamento, Agregação de Valor e Avaliação da Qualidade de Alimentos e Água na Agricultura e Agroindústria

Familiar, foram visitadas onze propriedades rurais do município de Guaraniacú-PR, caracterizados como agricultura familiar e que possuem agroindústrias. Foi aplicado questionário estruturado contendo nove questões, com objetivo de verificar a ocorrência da atividade turística nas propriedades e também a percepção dos agricultores familiares acerca da importância dessa atividade.

Classificada como pesquisa descritiva, com objetivos exploratórios, com procedimentos de coleta de dados de origem bibliográfica associada a dados primários coletados por meio de questionário estruturado (MARCONI E LAKATOS, 2003; GIL, 2008;) Foi realizada observação assistemática nas propriedades, com foco nas qualidades dos atrativos turísticos, em especial com relação ao potencial gastronômico avaliado pelos pesquisadores.

Os dados foram analisados à luz do levantamento bibliográfico abordado neste trabalho. Como a visita técnica coletou dados em somente uma parte das propriedades do município, foi considerado o contexto descrito por Salvadori (2019, p.74-97) no município, buscando contrastar o potencial turístico e gastronômico descrito ali com a realidade encontrada na coleta de dados realizada na ocasião da visita, realizando assim uma avaliação qualitativa e quantitativa do contexto analisado.

### **A atividade turística nas propriedades pesquisadas**

Das onze propriedades, somente duas afirmaram não receber visitas, e daquelas que recebem visitantes, foram caracterizados como grupos de turistas e estudantes, prioritariamente com frequência esporádica, em períodos variados do ano.

De acordo com os entrevistados, o volume de turistas varia de uma a oitenta, de acordo com cada propriedade. Quando questionados sobre a capacidade de turistas o número médio apontado foi de trinta pessoas.

A grande maioria das propriedades (dez) considera que as visitas ocorridas na propriedade são caracterizadas como turismo rural, e todos mencionaram que essa atividade é positiva para as propriedades. Por fim, a grande maioria (dez) dos respondentes afirmou ser positivo que a agroindústria faça parte de um circuito turístico no município ou região.

A partir da bibliografia consultada, percebe-se que o turismo rural poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável das propriedades, ao passo que divulga os saberes e fazeres tradicionais dos envolvidos, além de agregar receita com a venda de produtos durante as visitas.

Percebeu-se, de acordo com a observação dos pesquisadores, que a atividade turística nas propriedades têm dois aspectos de grande relevância: i) torna-se aspecto de agregação de valor dos produtos provenientes das agroindústrias, por suas características intangíveis e ii) a atividade turística, agregada ao aspecto gastronômico dos produtos, torna-se fator de orgulho para os produtores, favorecendo assim a manutenção das tradições e até mesmo a sucessão rural.

Ao analisar os dados dos questionários aplicados, percebe-se que a atividade turística existente ainda é pouco explorada, e que há interesse dos agricultores em fortalecer essa atividade, além de ser uma atividade agregadora de receita às propriedades.

### **O potencial turístico gastronômico analisado**

Considerando a observação assistemática realizada pelos pesquisadores na ocasião da visita técnica, trataremos das questões relacionadas ao potencial gastronômico como fator motivador do turismo na região, também contrastando com o que apresenta Salvadori (2019) em seu levantamento.

Foram visitadas propriedades que produzem queijos, cachaça, açúcar mascavo, melado, mel, pães, bolachas, massas caseiras, conservas de vegetais, cucas, vegetais e chips de vegetais. De acordo com Salvadori (2019, p.81), além das produções citadas, outros produtores do município produzem fubá, embutidos e defumados, salgados, doces, mandioca descascada, filé de peixe e outros produtos a base de peixe.

Percebeu-se, a partir da análise de dados primários e secundários, que existe certa diversidade de produtos da agroindústria na região, porém, diversos agricultores produzem itens similares, destacando-se os panificados como cucas, bolachas, pães, queijo colonial e cachaça. Apesar da óbvia diferença intrínseca entre eles, aos olhos do turista essa similaridade pode gerar desinteresse, pois poderá encontrar os mesmos produtos em diversas propriedades.

Durante a visita técnica foram realizadas degustações em algumas propriedades, pode-se observar a qualidade nata desses produtos e suas potencialidades. Outro aspecto de grande destaque, e que acompanha fortemente o turismo gastronômico, foi a hospitalidade vivenciada, já que foi notável o prazer em receber os visitantes por parte dos agricultores.

Destaca-se ainda a dimensão cultural percebida durante a visita, pois além dos produtos, pode-se conhecer um pouco da cultura e das tradições daquelas pessoas. Nesse momento da visita, torna-se clara a importância da valorização das tradições proporcionada pela atividade turística.

Considerando o que foi vivenciado durante a visita ao município, bem como as considerações de Salvadori (2019), pode-se inferir que o turismo gastronômico no município possui ótimo potencial, mas essa oferta ainda precisa ser melhor estruturada entre os agricultores interessados nessa atividade.

### **Considerações finais**

A atividade de turismo rural se mostra como uma importante opção para os agricultores familiares agregarem receita às propriedades, especialmente quando possuem agroindústrias, pois utilizam a gastronomia, elemento básico para a ocorrência do turismo e importante atrativo, como diferencial na interação com os turistas.

Destaca-se que a gastronomia observada nas propriedades rurais em questão denota o prazer em receber daqueles agricultores, e como esta torna-se fator de valorização do homem do campo e diferencial agregador de valor em suas atividades laborais.

Observou-se que o turismo nascente ali precisa ser estruturado, e recomenda-se que a oferta de produtos seja mais diversificada e que um roteiro com foco no turismo gastronômico seja implementado, associado ao grande potencial das belezas naturais das propriedades. Para isso, percebe-se a necessidade de melhorias na estrutura de atendimento ao turista no município e nas propriedades. Ainda, futuras pesquisas podem versar sobre a atividade turística na região com viés quantitativo, dando melhor dimensão às demandas do município, além de uma nova análise da matriz F.O.F.A., como realizada por Salvadori (2019)

poderá paramentar melhor os gestores municipais para futuras ações voltadas ao turismo.

## **Bibliografia**

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Ed.

HUCITEC, ANPOCS, UNICAMP, São Paulo, 1992.

BERNIER, Enrique Torres *et al.* Enoturismo na região metropolitana de Curitiba: realidades e desafios de um novo território do vinho. **Pasos**: revista de turismo y patrimonio cultural, Santa Cruz de Tenerife, v. 18, n. 1, p. 39-56, jan. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação, Brasília: 2010.

BRASIL. SAF/MDA. *Secretaria de Agricultura Familiar/Ministério Desenvolvimento Agrário. Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar*. Brasil, 2003.

CAMPANHOLA, C. GRAZIANO DA SILVA, J. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. in Organizadores: ALMEIDA, J.A. RIEDL, M. **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento, Bauru, SP: EDUCS 2000, cap.6 p. 145-179.

CARNEIRO, Henrique. **Comida e sociedade**: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 3ª edição.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: Na perspectiva da Gastronomia e Hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005.

CONDESSO, Fernando. Desenvolvimento rural, patrimônio Cuadernos de desarrollo rurale turismo. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, Bogotá, v. 66, n. 8, p. 197-222, jun. 2011.

CÓRNER, D. M. R. A Gastronomia como atrativo no Turismo Cultural. VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Universidade de Caxias do Sul, 2006.

DÓRIA, Carlos Alberto. **A culinária materialista**: construção racional do alimento e do prazer gastronômico. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

FONTANA, R. F. *Desenvolvimento do turismo rural no norte do Paraná*: estudo de caso da fazenda Ubatuba/Apucarana/PR. São Paulo, 2005. Dissertação(Mestrado em Hospitalidade): Programa de Pós-Graduação, Universidade Anhembi-Morumbi, 2005.

FONTANA, R. F.; DENCKER, A. F. M. Turismo Rural: desencontros de uma realidade. *In: IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL*. Caxias do Sul, RS, Brasil, 2006.

FRANCO, Ariovaldo. **De caçador a Gourmet**: uma história da Gastronomia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

GABARDO, Wagner; VALDUGA, Vander. A PAISAGEM DO VINHO:: o gosto da experiência. *In: MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; LINDNER, Michele. Patrimônio, turismo e vitivinicultura: marcas na paisagem*. Alvorada: Jad Editora, 2021. p. 10-25. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/220741>. Acesso em: 13 jul. 2021.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2008 6. ed. São Paulo: Atlas.

GAZOLLA M. ;SCHNEIDER S.**Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

KRAUSE, Rodolfo Wendhausen; DIAS, Celia Maria de Moraes. . **Educação superior em gastronomia no Brasil**: da necessidade ao projeto pedagógico do curso da UNIVALI. 2001. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2001.

LIMA, D. A.; ILKINSON, J. (Orgs). **Inovações nas tradições da agricultura familiar**. Brasília CNPq/ Paralelo, 2002.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** 5. ed. São Paulo: Atlas

MÜLLER, A. L. **A construção das políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: o caso do Programa de Aquisição de Alimentos**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

PIERRI; Ana, L. E. F. V.**A FEIRA LIVRE COMO CANAL DE COMERCIALIZAÇÃO**

**DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR** Apresentação Oral-  
Desenvolvimento Rural, Territorial e regional . UNB, BRASILIA - DF – BRASIL  
acesso: <http://www.sober.org.br/palestra/15/234.pdf> , outubro. 2019

OLIVEIRA, Ivo Dinis; DINIZ, Francisco. Turismo e Desenvolvimento Regional –: uma perspectiva do turismo em espaço rural na serra do marão, em portugal. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 11, p. 113-127, abr. 2018.

RICHARDS, G. Gastronomy: an essential ingredient in tourism production and consumption? In: HJALAGER, Anne-Mette; RICHARDS, Greg (Eds.). *Tourism and Gastronomy*. London: Routledge, 2002. p.3-21.

RUSCHMAN, Doris van de Meene. SOLHA, Karina Toledo. (org.) **Planejamento turístico**. Barueri: Manole, 2006.

SALVADORI, Sergio Luiz. POTENCIAL TURÍSTICO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMO OPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE GUARANIAÇU/PR. 2019. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2019. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4568>. Acesso em: 10 out. 2022.

SAMBUICHI, R.H.R. et al. **Compras Públicas Sustentáveis e Agricultura Familiar: A Experiência do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de alimentação Escolar (PNAE) in Políticas agroambientais e sustentabilidade : desafios, oportunidade e lições aprendidas/organizadores:** Regina Helena Rosa Sambuichi ... [et al.]. – Brasília : Ipea, 2014,.

SÁNCHEZ-CAÑIZARES, Sandra María; LÓPEZ-GUZMÁN, Tomás. Gastronomy as a tourism resource: profile of the culinary tourist. *Current Issues In Tourism*, Córdoba, Espanha, v. 15, n. 03, p.229-245, 2012

SANTOS G. R., SILVA R.P.; **Organizadores: Agricultura e diversidades: trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil**. GAZOLLA M. *et al.* **CAPÍTULO 9 AGROINDÚSTRIAS RURAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM PERFIL DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA COM BASE NOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017**, Janeiro : IPEA, 2022

STEFANUTTI, Paola; FONTANA, Rosislene de Fátima. PATRIMÔNIO GASTRONÔMICO NO TURISMO RURAL. In: CHIATTONE, Priscila

Vasconcellos; FIGUEIRA, Michel Constantino (org.). **PATRIMÔNIO GASTRONÔMICO**. Pelotas: Edição dos Autores, 2021. p. 202-244. PDF.  
SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2003.

\_\_\_\_\_. **Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate**. Revista de Economia Política, Vol. 30, N. 3, São Paulo, Jul./Set. 2010.

SCHNEIDER, S., CAZELLA, A.; MATTEI, L. Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf-Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. In: SCHNEIDER, S.; SILVA, M.K.; MARQUES, P.E.M., (2004). **Políticas públicas e participação social no Brasil rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p.21-49.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M.A.V. Atividades não Agrícolas e Turismo Rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J.A., RIEDL, M.(Org.) **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000. p. 14-50.

SILVEIRA, P.R.C. da, et al: **O TURISMO E A RECRIAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS RURAIS TRADICIONAIS**.

[http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/Artigo\\_Citurdes%20enviado.pdf](http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/Artigo_Citurdes%20enviado.pdf)  
Acesso outubro 2022.

SOUZA, M.; ELESBÃO I. (Orgs). **Turismo Rural: Iniciativas e inovações**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011.

WANDERLEY, M. N. B. **Territorialidade e ruralidade no Nordeste**: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: Sabourin E.; Teixeira, O. A. (ed.)

**Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais**: conflitos, controvérsias e experiências. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília: 2002, p. 39-52.

WHITACKER, G. M. *(Re)produção do Espaço Rural a Partir da Inovação Técnica*. Considerações sob a perspectiva da ecologia política. *Revista Digital para Estudantes de Geografia y Ciencias Sociales, GeoGraphos*, p. 1-30, 2012.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TESTA, Riccardo; GALATI, Antonino; SCHIFANI, Giorgio; TRAPANI, Anna Maria di; MIGLIORE, Giuseppina. *Culinary Tourism Experiences in Agri-Tourism*

Destinations and Sustainable Consumption—Understanding Italian Tourists' Motivations. **Sustainability**, [S.L.], v. 11, n. 17, p. 4588, 23 ago. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su11174588>.